

3.10 – Companhia Ferroviária do Nordeste

3.10.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Ferroviária do Nordeste obteve a concessão da Malha Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 18/07/97. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 30/12/97, publicado no Diário Oficial da União de 31/12/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/01/98.

Área de Atuação	Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Paraíba Pernambuco Alagoas
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00 / 1,60 m Total	4.220km 18km 4.238km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
EFC	Itaqui - MA	
FCA	Própria - SE	
Pontos de Interconexão com Portos		
Itaqui-MA Mucuripe-CE Recife-PE Natal-RN Suape-PE Cabedelo-PB		

3.10.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.10.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Variação %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	62,9	33,7	-46,4
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	62,9	33,7	-46,4
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	195,1	260,9	33,7
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	86,0	-	-
		FERRO GUSA	28,6	12,0	-58,0
		SUCATA	-	1,9	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	25,5	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	-	1,4	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	0,6	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	-	-
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	-	-	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	-	5,4	-
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	4,3	1,1	-74,4
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	314,0	308,9	-1,7	
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	-	232,9	-
		CIMENTO	221,8	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	221,8	232,9	5,0
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	ARGILA	22,1	46,2	109,0
		CALCÁRIO BRITADO	-	6,7	-
		CLÍNQUER	93,6	158,4	69,2
		GESSO	29,1	26,8	-7,91
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	1,0	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	144,8	239,0	65,1
	Carvão / Coque	COQUE	90,0	144,3	60,3
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	90,0	144,3	60,3
Granéis Minerais	CAL	23,4	17,5	-25,2	
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	23,4	17,5	-25,2	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	FARELO DE SOJA	-	0,3	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	0,3	-
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	9,6	8,6	-10,6
		FARINHA DE TRIGO	34,9	25,7	-26,3
		GRÃOS – ARROZ	-	0,5	-
		GRÃOS – CEVADA	-	7,4	-
		GRÃOS – MALTE	31,8	27,1	-14,5
		GRÃOS – MILHO	-	17,3	-
		ÓLEO VEGETAL	11,5	1,0	-91,7
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	87,8	87,6	-0,2	
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	4,3	-
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	1,1	1,0	-9,1
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1,1	5,3	381,8
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	14,5	12,4
ASFALTO			-	-	-
BUNKER			-	-	-
FUEL – OIL			-	-	-

		GASOLINA	86,5	102,3	18,3	
		ÓLEO CRU	-	-	-	
		ÓLEO DIESEL	243,1	260,5	7,2	
		QUEROSENE	-	-	-	
		OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	-	-	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	344,1	375,1	9,0	
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	43,5	-	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	43,5	-	-	
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	56,8	-	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	4,7	-	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	5,5	-	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0,5	-	
		CONTÊINER	86,0	-	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	86,0	67,5	-21,5	
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	0,6	0,1	-83,3	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	6,7	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,6	6,8	1.033,3	
	TOTAL GERAL			1.420,0	1.519,0	7,0

3.10.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada por Quilômetro Útil(tku) 2005 e 2006

(10⁶)

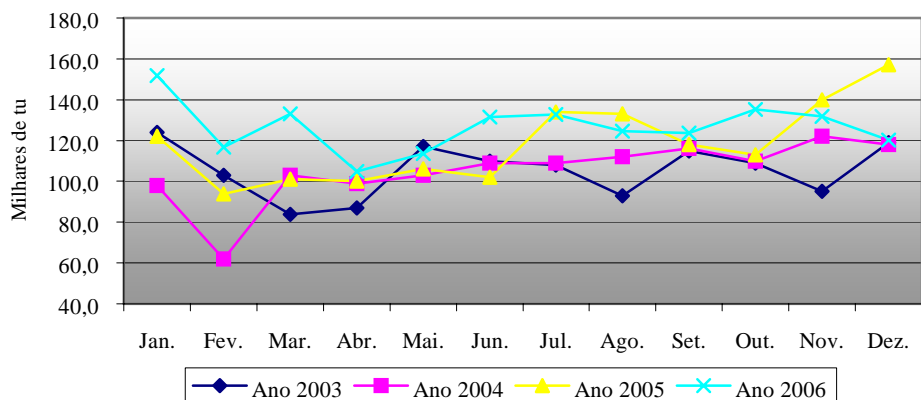
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Variação %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	20,5	10,9	-46,8
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	20,5	10,9	-46,8
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	13,2	24,6	86,4
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	101,2	-	-
		FERRO GUSA	50,4	10,3	-79,6
		SUCATA	-	2,3	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	17,5	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	-	0,0	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	0,4	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	-	-
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	-	-	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	-	5,6	-
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	2,9	0,7	-75,9
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	167,7	61,4	-63,1
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	-	137,9	-
		CIMENTO	154,3	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	154,3	137,9	-10,6
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	ARGILA	16,6	34,8	109,6
		CALCÁRIO BRITADO	-	4,9	-
		CLÍNQUER	24,0	44,7	86,3
		GESSO	21,3	19,2	-9,9
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	0,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	61,9	104,0	68,0
	Carvão / Coque	COQUE	25,1	32,8	30,7
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	25,1	32,8	30,7
Granéis Minerais	CAL	28,1	20,9	-25,6	
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	28,1	20,9	-25,6	

Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	FARELO DE SOJA	-	0,2	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	0,2	-
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	14,1	14,6	3,5
		FARINHA DE TRIGO	30,2	19,8	-34,4
		GRÃOS – ARROZ	-	0,4	-
		GRÃOS – CEVADA	-	6,2	-
		GRÃOS – MALTE	27,6	22,7	-17,8
		GRÃOS – MILHO	-	3,0	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	93,2	67,4	-27,7
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	3,1	-
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	0,8	0,7	-12,5
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,8	3,8	375,0
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	20,2	14,9
ASFALTO			-	-	-
BUNKER			-	-	-
FUEL – OIL			-	-	-
GASOLINA			41,4	48,8	17,9
ÓLEO CRU			-	-	-
ÓLEO DIESEL			114,9	121,5	5,7
QUEROSENE			-	-	-
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			-	-	-
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			176,5	185,2	4,9
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	34,3	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	34,3		-
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	47,3	38,9	-17,8
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	1,3	3,7	184,6
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	2,4	3,2	33,3
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0,5	-
		CONTÊINER	-	-	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	51,0	46,3	-9,2	
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	0,7	0,1	-85,7
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	6,9	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,7	7,0	900,0
TOTAL GERAL			814,1	677,8	-16,7

3.10.2 – Indicadores Operacionais

3.10.2.1 – Total de Carga Transportada

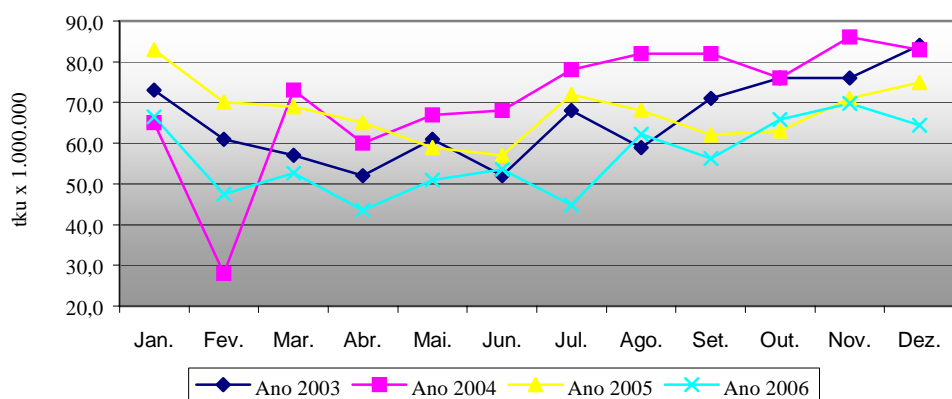
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	124,0	103,0	84,0	87,0	117,0	110,0	108,0	93,0	115,0	109,0	95,0	119,0	1.264,0
2004	98,0	62,0	103,0	99,0	103,0	109,0	109,0	112,0	116,0	110,0	122,0	118,0	1.261,0
2005	122,0	94,0	101,0	100,0	106,0	102,0	134,0	133,0	118,0	113,0	140,0	157,0	1.420,0
2006	151,7	116,7	133,0	105,0	113,6	131,4	132,6	124,5	123,5	135,1	131,7	120,2	1.519,0

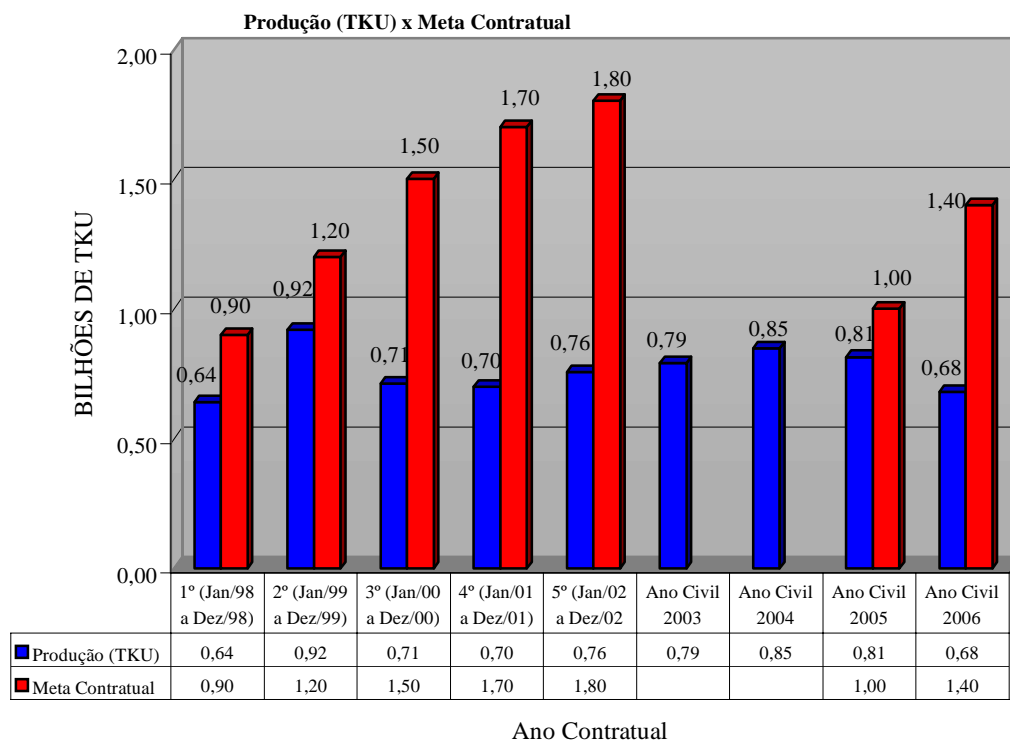
3.10.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku

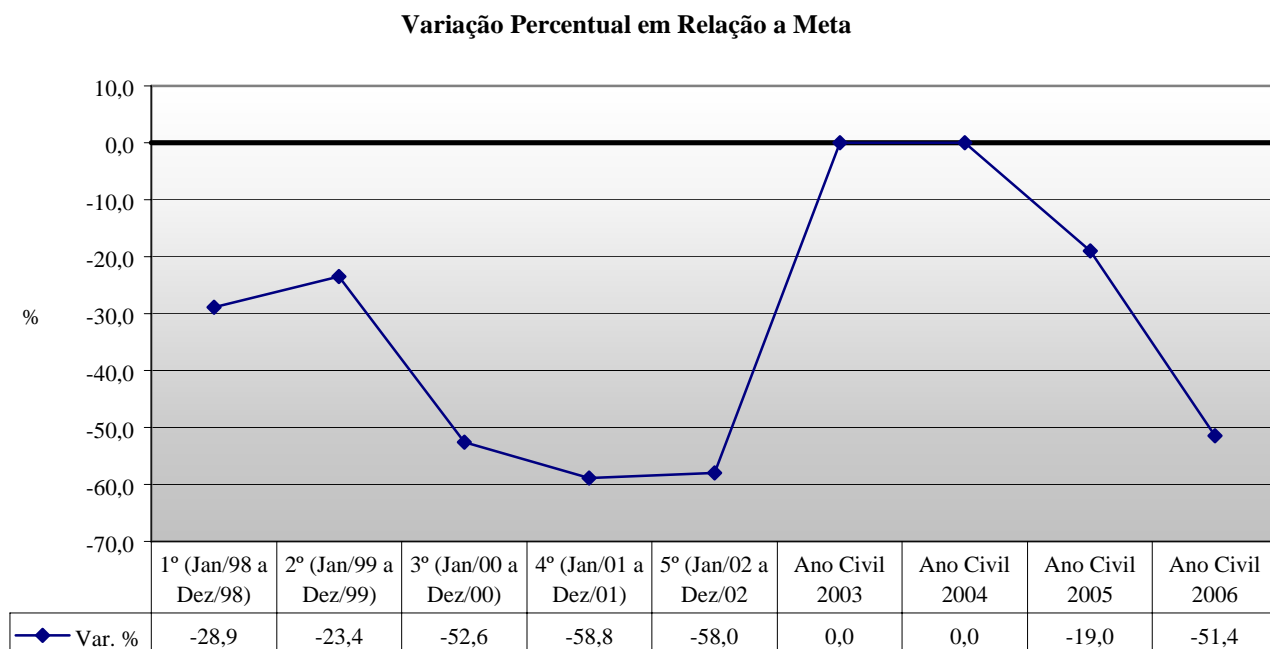


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	73,0	61,0	57,0	52,0	61,0	52,0	68,0	59,0	71,0	76,0	76,0	84,0	790,0
2004	65,0	28,0	73,0	60,0	67,0	68,0	78,0	82,0	82,0	76,0	86,0	83,0	848,0
2005	83,0	70,0	69,0	65,0	59,0	57,0	72,0	68,0	62,0	63,0	71,0	75,0	814,0
2006	66,5	47,5	52,6	43,5	50,5	53,7	44,9	62,4	56,2	65,8	69,8	64,4	677,8

3.10.2.3 – Meta de Produção.



Nota: Não foram estabelecidas metas de produção para os anos de 2003 e 2004.

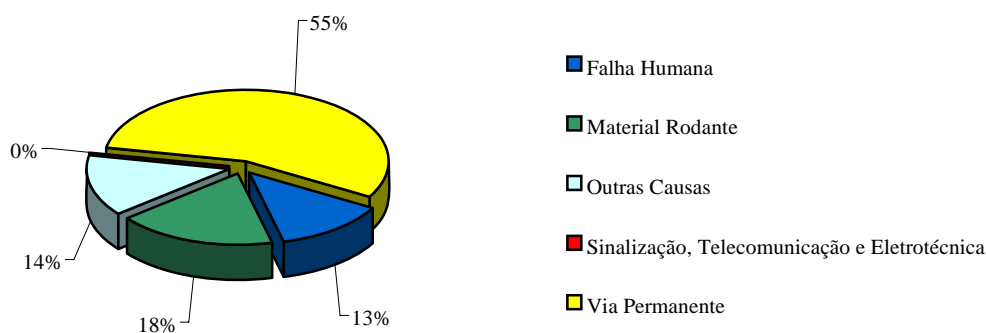


3.10.3 – Segurança Operacional

3.10.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	0	4	2	0	5	1	3	2	3	5	0	3	28
Material Rodante	6	4	3	5	3	2	2	5	4	4	1	0	39
Outras Causas	2	1	3	3	3	2	5	1	2	2	5	1	30
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	15	11	13	12	16	9	4	8	5	8	10	9	120
Número de Acidentes	23	20	21	20	27	14	14	16	14	19	16	13	217

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

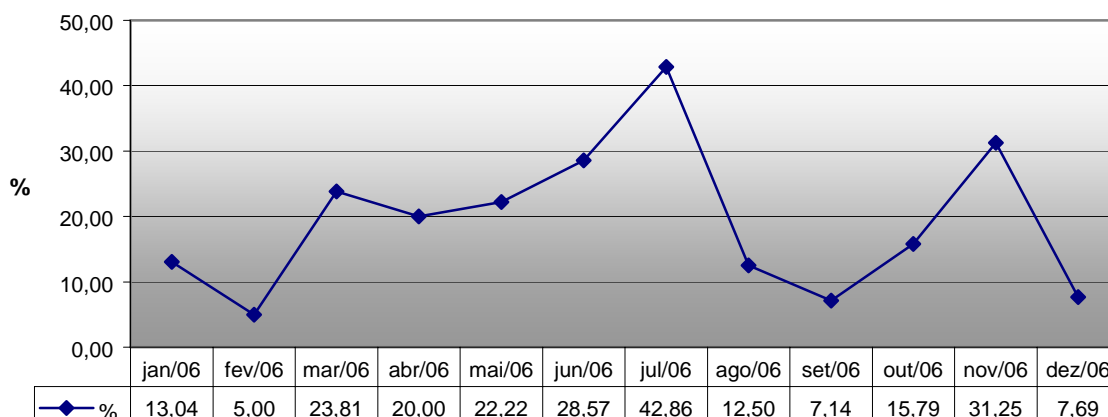


3.10.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Número de Acidentes	23	20	21	20	27	14	14	16	14	19	16	13	217
ACIDENTES GRAVES	3	1	5	4	6	4	6	2	1	3	5	1	41
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	1	1	2	1	1	2	4	1	1	0	4	1	19
Nº DE VÍTIMAS	2	1	8	1	1	2	4	1	1	0	4	1	26
ACIDENTES COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	2	0	3	3	5	2	2	1	0	3	1	0	22
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.10.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



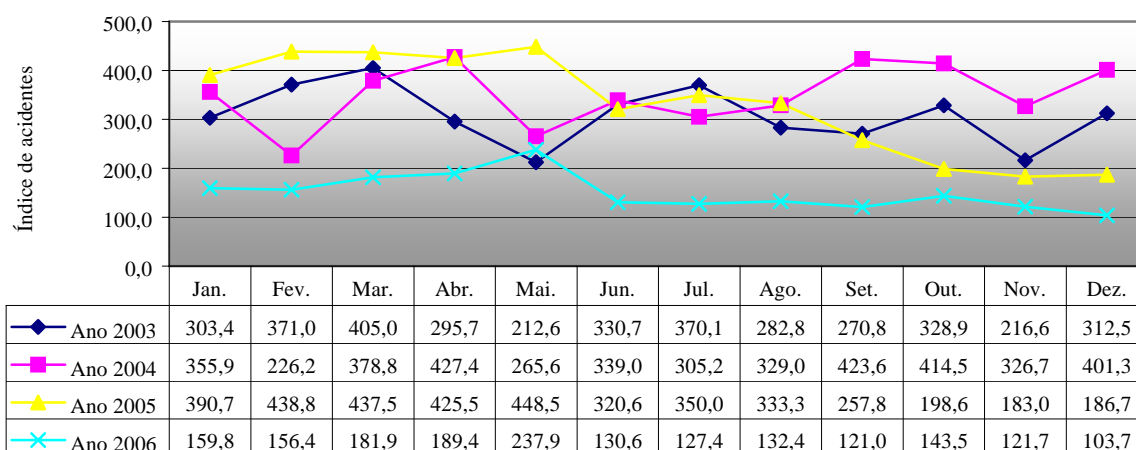
3.10.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	44	46	49	34	27	42	47	41	39	50	34	50	503
2004	42	19	50	53	34	40	47	51	61	63	49	63	572
2005	59	61	63	60	61	42	49	44	33	28	28	31	559
2006	23	20	21	20	27	14	14	16	14	19	16	13	217

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	145,0	124,0	121,0	115,0	127,0	127,0	127,0	145,0	140,0	152,0	157,0	160,0	1.640,0
2004	118,0	84,0	132,0	124,0	128,0	118,0	154,0	155,0	144,0	152,0	150,0	157,0	1.616,0
2005	151,0	139,0	144,0	141,0	136,0	131,0	140,0	132,0	128,0	141,0	153,0	166,0	1.702,0
2006	143,97	127,88	115,43	105,61	113,48	107,19	109,87	120,84	115,75	132,42	131,47	125,41	1.449,32

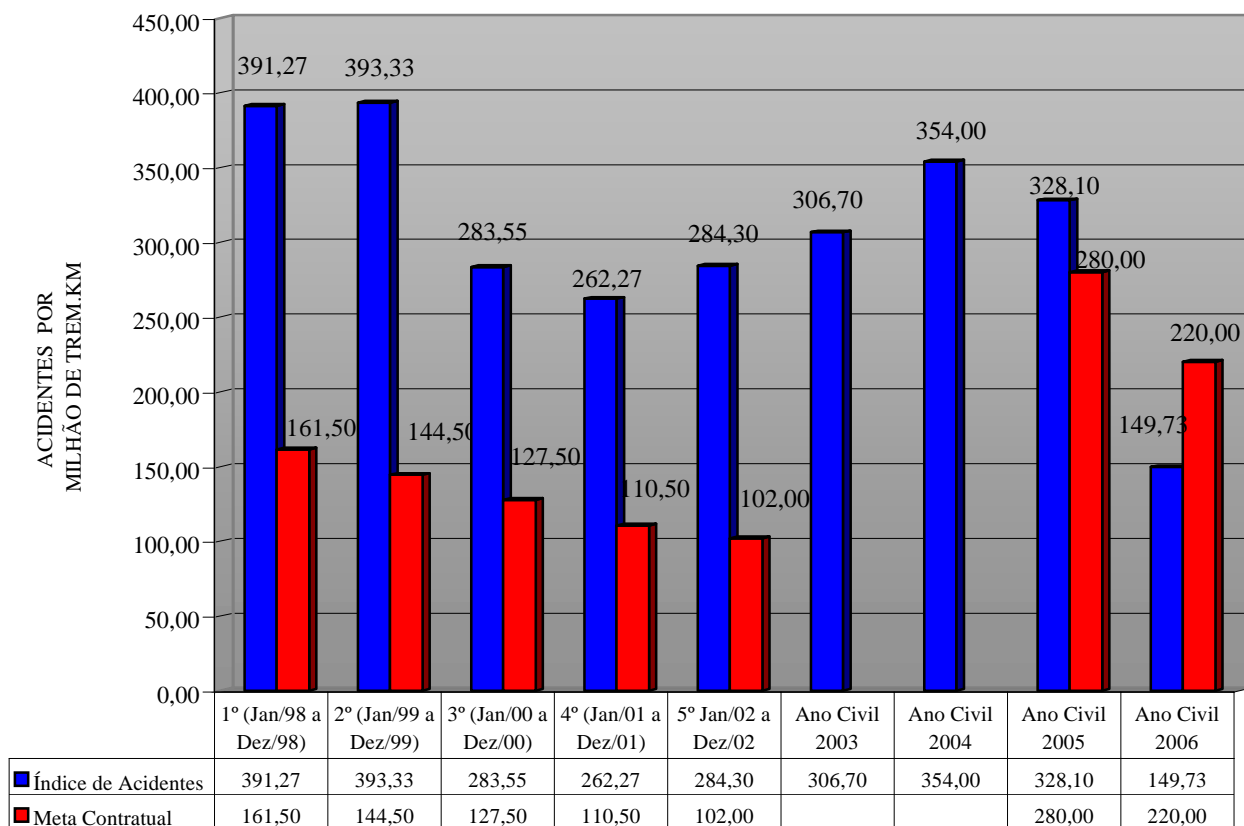
3.10.3.5 – Índices de Acidentes

Evolução Mensal do Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem.km



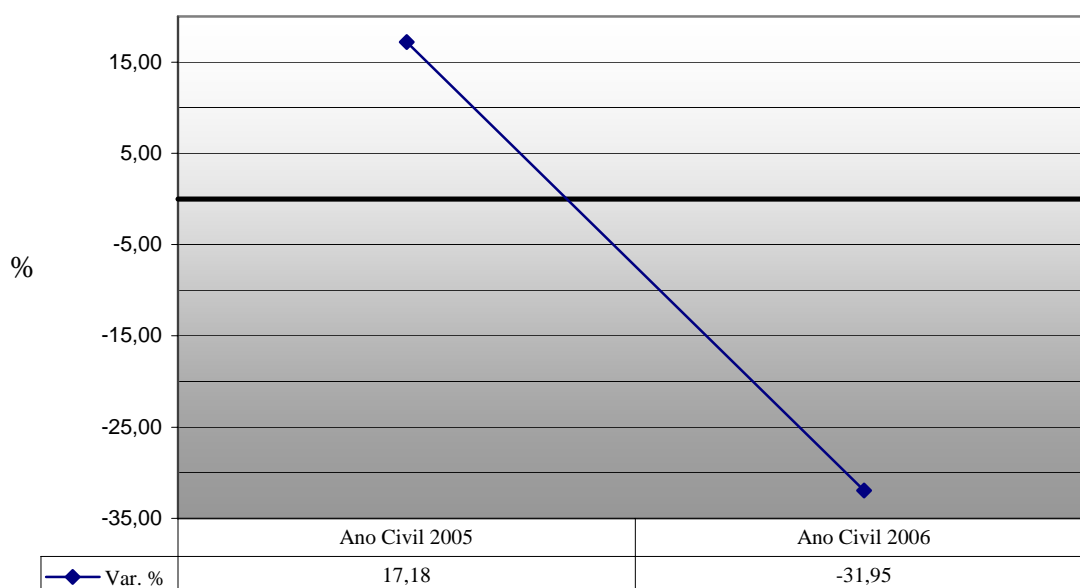
3.10.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Índice de Acidentes x Meta Contratual



Nota: Não foram estabelecidas metas de redução de acidentes para os anos de 2003 e 2004.

Varição Percentual em Relação a Meta



3.10.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.10.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
ATIVO CIRCULANTE	6.659	68.988	22.838	69.132	63.193
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	11.947	13.980	19.308	30.115	37.841
ATIVO PERMANENTE	43.280	60.163	111.039	185.760	235.171
ATIVO TOTAL	61.886	143.131	153.185	285.007	336.205
PASSIVO CIRCULANTE	32.613	13.526	20.288	26.678	141.306
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	14.680	5.652	49.975	234.061	199.944
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	13.970	13.367	12.764	12.161	11.558
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	623	110.586	70.158	12.107	-16.603
PASSIVO TOTAL	61.886	143.131	153.185	285.007	336.205

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

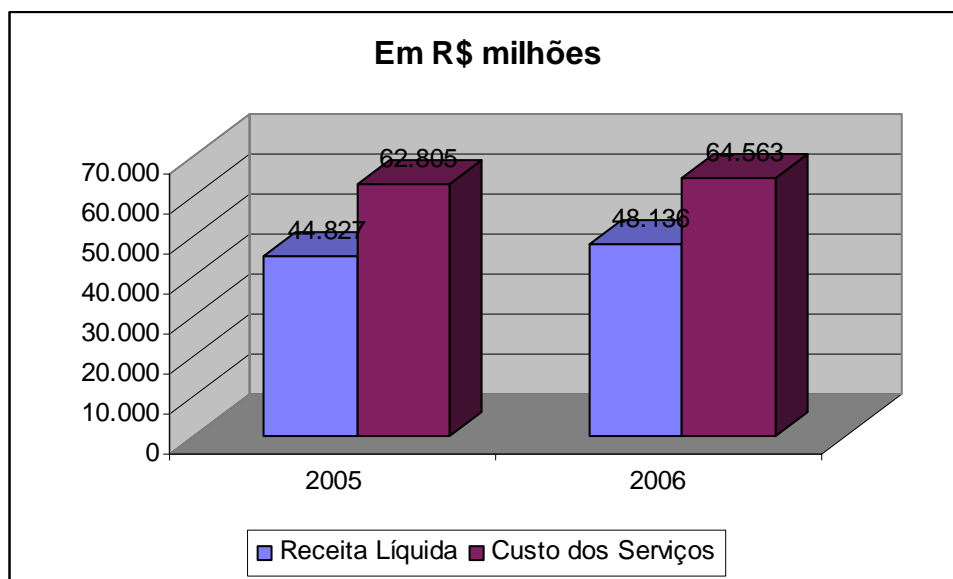
ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
RECEITA BRUTA	27.302	37.011	51.273	56.508	60.295
Deduções da Receita	(4.675)	(6.307)	(10.541)	(11.681)	(12.159)
RECEITA LÍQUIDA	22.627	30.704	40.732	44.827	48.136
Custo dos Serviços Prestados	(33.418)	(49.948)	(59.954)	(62.806)	(64.653)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	(10.791)	(19.244)	(19.222)	(17.979)	(16.427)
Receitas (Despesas) Operacionais	(20.933)	(19.425)	(20.049)	(38.911)	(44.281)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(8.415)	(11.543)	(1.114)	(18.353)	(33.788)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(12.518)	(7.882)	(18.935)	(20.558)	(10.493)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(31.724)	(38.669)	(39.271)	(56.890)	(60.708)
Resultado Não operacional	(840)	(745)	1	0	4
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(32.564)	(39.414)	(39.270)	(56.890)	(60.704)

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006
LIQUIDEZ GERAL	0,39	4,33	0,60	0,38	0,30
LIQUIDEZ CORRENTE	0,20	5,10	1,13	2,59	0,45
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	76,42	13,40	45,87	91,49	101,50
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	68,96	70,53	28,87	10,23	41,41
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	7.591,17	17,34	100,15	2.153,62	-2055,35
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-52,62	-27,54	-25,64	-19,96	-18,06
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	-98,12	-26,28	-35,89	-82,45	-137,65
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	6.947,03	54,40	158,27	1.534,32	-1416,44
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	1,32	576,63	99,85	4,64	-4,87

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.10.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2002 a 2006, representou 92% de toda a Receita gerada pela CFN, expressa crescimento no período de 120%, a uma taxa nominal média anual de 22% (43%, a uma taxa média anual de 9%, quando atualizada pelo IGPD-I) e de 7%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005.

A Receita de Serviços no ano de 2006 concentrou-se em cinco grandes grupos: Minério de Ferro, com 0,02%; Outras Mercadorias, com 0,39%; Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose, com 20,63%; Combustíveis, Derivados do petróleo e Álcool, com 36,64%; e Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil, com 42,32%.

Constata-se ainda, que a mercadoria com maior participação na geração de Receita de Serviços da CFN é óleo diesel (21%), seguido pelo Cimento Acondicionado (20%).

A Concessionária apresenta prejuízos acumulados, no período analisado, de R\$229 mi, o equivalente a 122% da Receita Líquida acumulada (R\$ 187 mi), sendo que o prejuízo de 2006 se apresenta 86% superior ao de 2002.

No período de 2002 a 2006, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 146%; Despesas Operacionais (Líquidas) 38%, Despesas Financeiras Líquidas 38% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 1%.

No período de 2002 a 2006 o Produto Médio (R\$ mil/TKU) da CFN apresentou expansão de 138% e os Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 108%, 54% e 35% respectivamente quando atualizados pelo IGPD-I. Apesar do crescimento da produção de Receita, esta revela-se insuficiente para fazer frente aos Custos e Despesas necessárias à operação da CFN.

Verifica-se redução de 12% nas Despesas Gerais e Administrativas e aumento de 82% das Despesas Financeiras, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2006 valores de 0,45 e 0,51 em 2006, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto e longo prazo, considerada a média das melhores Concessionárias Ferroviárias, com 1,71 para a Liquidez Corrente e 0,72 para a Liquidez Geral.

A ferrovia apresenta em 2006, retorno negativo de 18% para os investimentos realizados na formação do Ativo Total da Concessionária, no entanto, superior em 10% se comparado ao exercício de 2005 (-20%), e de 66% ao de 2002 (-53%). Os percentuais do indicador revelam a dificuldade na gestão dos ativos da concessionária ao longo do período analisado, sobretudo, quando comparado à média das melhores Concessionárias Ferroviárias (13%) no ano de 2006.

A Margem Líquida, calculada a partir das demonstrações financeiras da Novoeste, revela índices negativos ao longo do período de 2002 a 2006, atingindo percentual negativo de 126% em 2006, este ligeiramente inferior ao de 2005 (-127%) e 12% superior ao de 2002 (-144%).

3.10.4.3 – FISCALIZAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Foi realizada uma inspeção programada, no período de 19 a 23 de junho de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais.

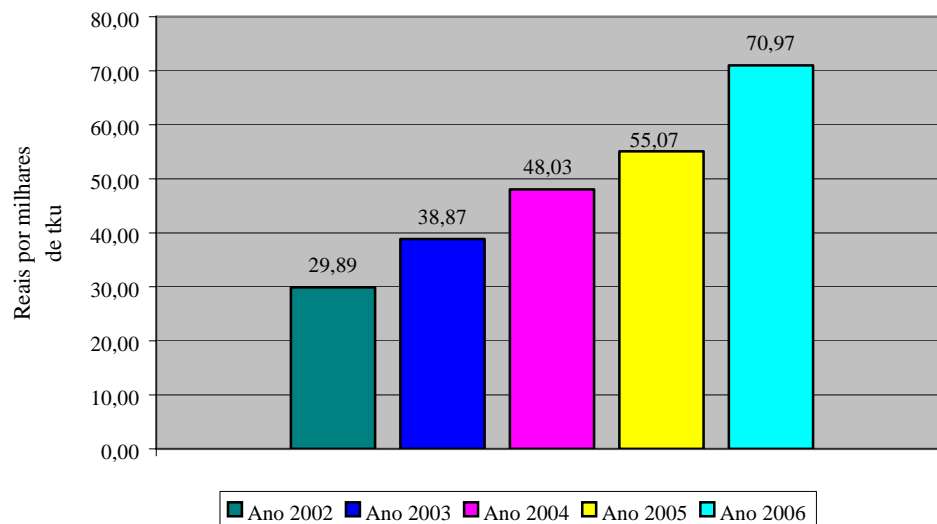
3.10.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	12.876.830	122
Vagão:	0	0	8.978.242	105
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	0	0
Veículos rodoviário:	0	0	48.000	1
TOTAL	0		21.903.072	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	4.227.379	29
Superestrutura:	0	0	41.948.298	2.109
Total:	0		46.175.677	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):		174.472
Oficinas (R\$):	2.380.122	Edificações (R\$):		0
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):		0
Capacitação (R\$):	60.563	Outros (R\$):		2.583.623
Total (R\$):				5.198.780
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			73.277.529	

3.10.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

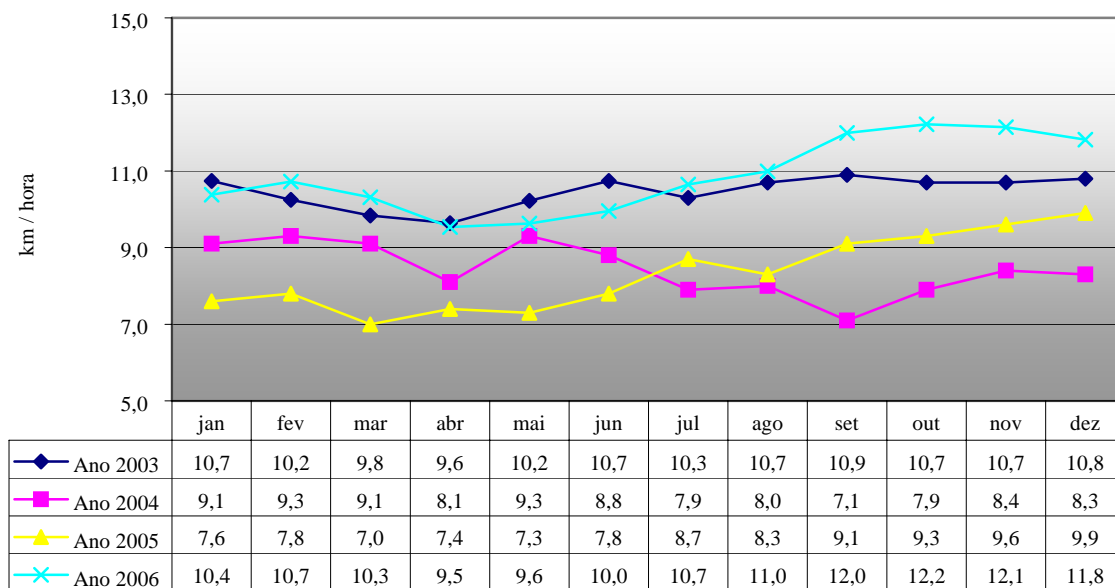
3.10.5.1 – Produto Médio

Evolução do Produto Médio



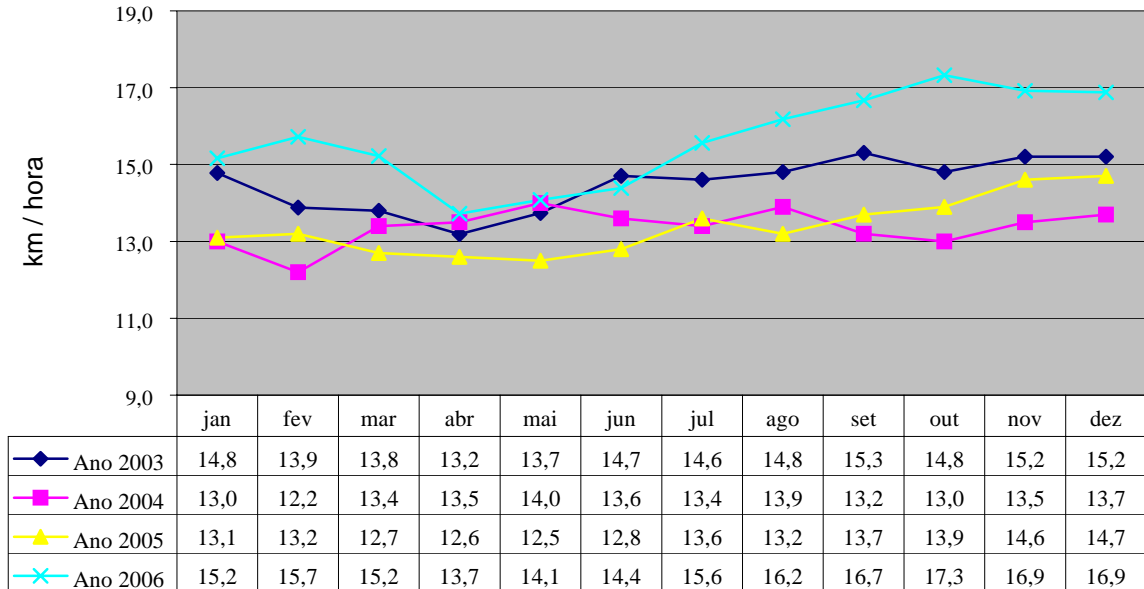
3.10.5.2 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial



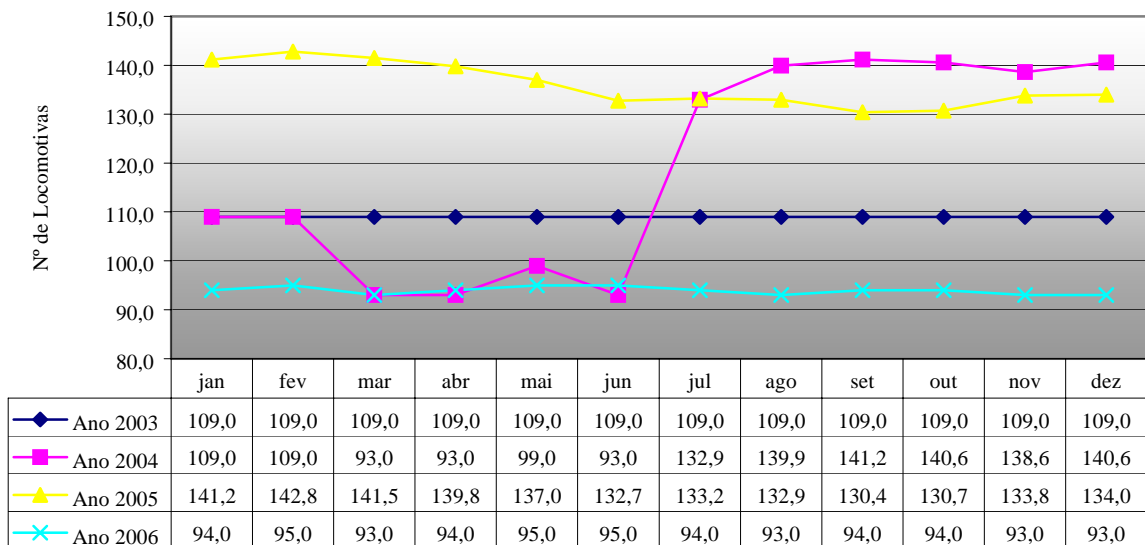
3.10.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Média da Velocidade Média de Percurso



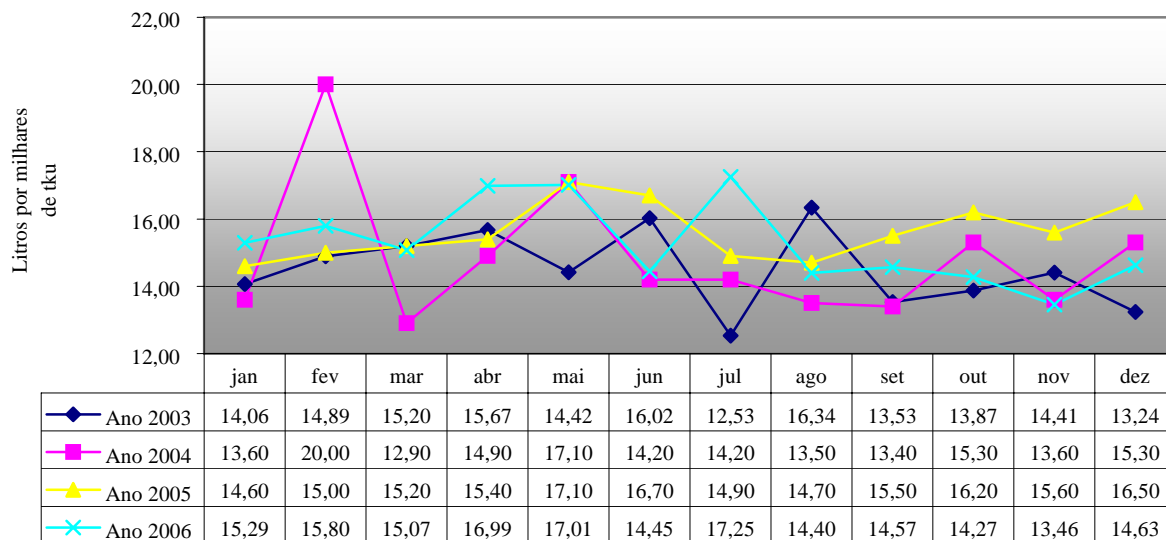
3.10.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



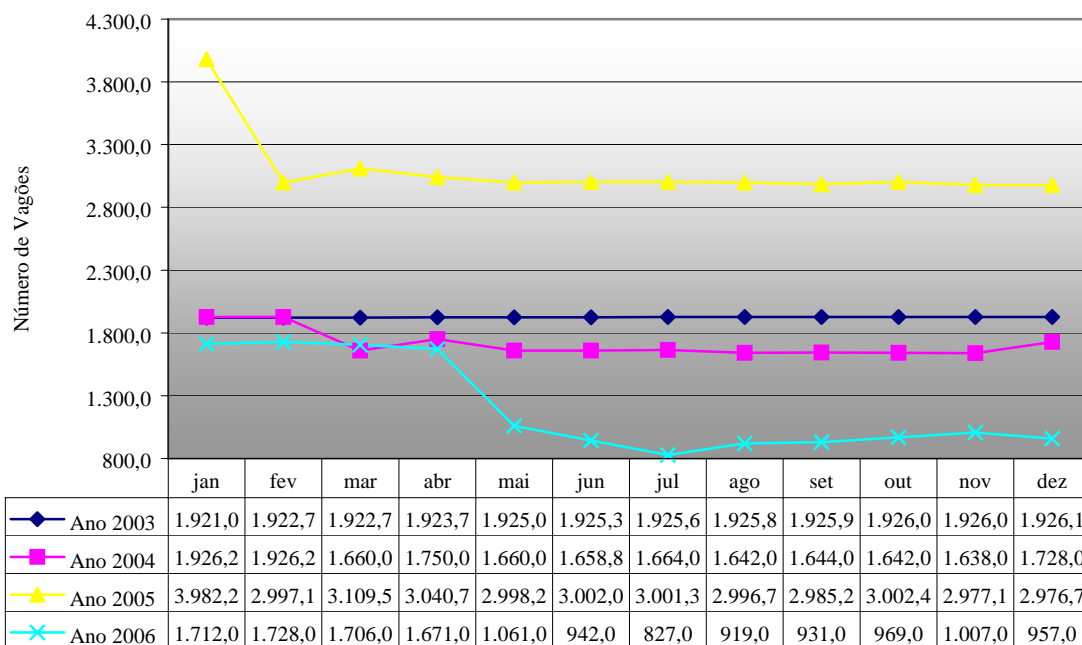
3.10.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



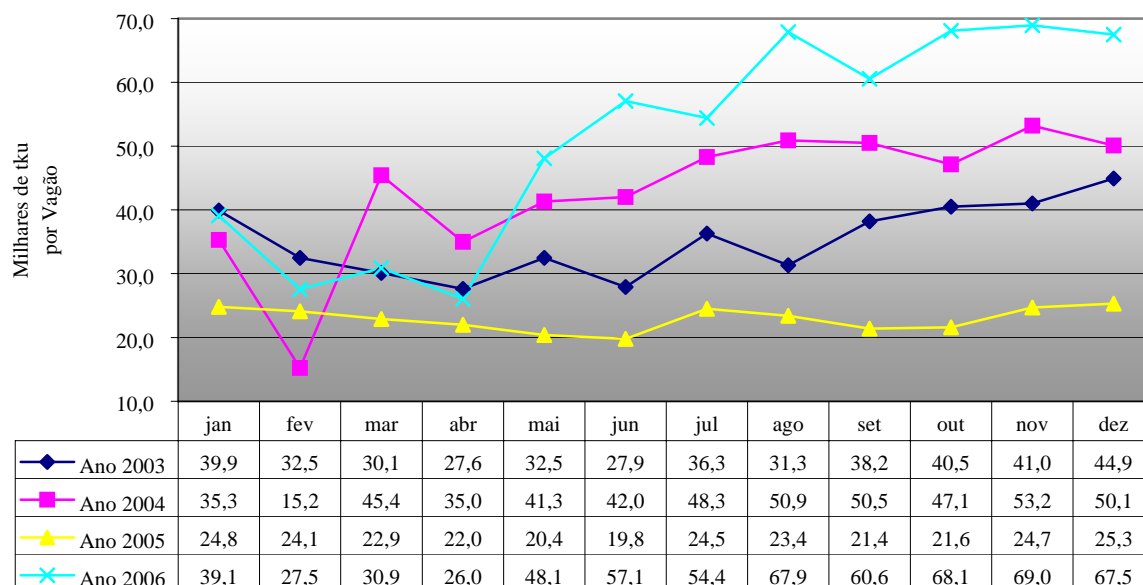
3.10.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



3.10.5.7 – Produtividade por Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



3.10.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.10.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	19/03 a 24/03
2ª Semana	27/03 a 31/03
3ª Semana	03/04 a 07/04

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

Trecho	Distância (km)
Juazeiro do Norte - Fortaleza	588 km
Suape – Jorge Lins	26 km
Recife - Patos	400 km
Teresina – São Luís	442 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 1.456 km do total de 4.238 km da Malha Nordeste, totalizando em torno de 34 % da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Companhia Ferroviária do Nordeste de abril de 2006.

3.10.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

PERÍODO	OBJETIVO
24/01 a 26/01	Inspeção Técnico-Operacional Eventual no CCO da CFN, ramal de Mucuri, ramais de fortaleza e ramal de Itaqui – (Relatório final elaborado pela comissão de servidores nomeada por meio da Portaria nº 059, de 08/02/2006, visando concluir estudos com vistas a estabelecer, em caráter definitivo, a tarifa e as condições para operação de acesso ao Porto de Itaqui/MA)
28/06 a 30/06	Inspeção Técnico-Operacional Eventual no pátio de Teresina e na via permanente no trecho Teresina – Codó (163 km)
30/10 a 02/11	Inspeção Técnico-Operacional Eventual em trechos subutilizados ou com tráfego descontinuado, conforme cláusulas Nona e Décima Segunda do Contrato de Concessão e no Título II da Resolução nº 44/ANTT, de 04/07/2002. (Trechos: Cabo – Catende (111 km) e Patos – Souza – Arrojado (223 km))
06/11 a 10/11	Inspeção Técnico-Operacional Eventual em trechos subutilizados ou com tráfego descontinuado, conforme cláusulas Nona e Décima Segunda do Contrato de Concessão e no Título II da Resolução nº 44/ANTT, de 04/07/2002. (Trechos: Fortaleza — Teresina (738 km))

Observações: Nas Inspeções Técnico-Operacionais Eventuais foram inspecionados 1.235 km do total de 4.238 km da Malha Nordeste, o que corresponde a 29 % da malha concedida.

3.10.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas na CFN.

PERÍODO	OBJETIVO
11/09 – 15/09	Inspeção Programada dos ativos arrendados na malha da CFN 1ª Semana/2006;
18/09 – 22/09	Inspeção Programada dos ativos arrendados na malha da CFN 2ª Semana/2006;
02/10 – 06/10	Inspeção Programada dos ativos arrendados na malha da CFN 3ª Semana/2006;.
16/10 – 20/10	Inspeção Programada nos ativos arrendados na malha da CFN 4ª Semana/2006;
23/10 – 27/10	Inspeção Programada nos ativos arrendados na malha da CFN 5ª Semana/2006

3.10.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2006, não foi realizada inspeção eventual na CFN.